

“A educação a distância no curso superior de Turismo.

Case:

Faculdade de Comunicação e Artes da Univap.”

Vera Maria Almeida Rodrigues da Costa, Profª Dra.

Vanessa Carvalho Mangialardo, Profª Esp.

Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP

Área de conhecimento:

La Universidad del siglo XXI: perspectivas para la convergencia.

3.- Modelos, experiencias y proyectos para la convergencia.

Resumo: Este Trabalho tem como objetivo divulgar para a comunidade acadêmica os resultados do sistema de educação a distância (SEAD) implantado como ferramental de ensino/aprendizagem no curso superior de Turismo em uma Instituição de Ensino Superior brasileira. Dessa forma, o novo espaço tecnológico para exposição, debate e absorção do capital intelectual tem como objetivo maior o de pôr o aluno em contato com todas as dimensões de uma dada realidade. Ao oportunizar um diálogo com outros pesquisadores e estudiosos, amplia-se a compreensão desta realidade a partir das diferentes metodologias que a *Internet* oferece ao professor. Devido à bidirecionalidade da rede, variados emissores do ciberespaço assumem o papel de receptores capazes de interpelar, solicitar, sugerir e até mesmo redistribuir a informação. (Lévy, 2000). Estes habitantes do *e-mundo* compartilham de um saber produtivo, passível de gerar empreendimentos e de os tornar, assim, co-produtores na área do Turismo. Para melhor fundamentar o estudo foi feita, no ano de 2005, uma pesquisa quantitativa e qualitativa, a partir da aplicação de questionários individuais aos alunos do curso superior de Turismo da FCA-UNIVAP com o objetivo primeiro de saber a contribuição das aulas de educação a distância ao aprendizado. Houve, igualmente, a intenção de identificar a existência ou não de obstáculos e dificuldades no acesso às novas tecnologias. A expectativa, por parte do professor, de maior autonomia discente na busca pelo conhecimento pode ou não tornar-se realidade se novas formas de reflexão não forem aceitas pelos alunos envolvidos. A interação com o ambiente de sala de aula, fundamental no ensino presencial em que a troca de indagações a respeito do conhecimento sendo adquirido é parte do próprio processo, terá, certamente e em outro momento, uma forma também nova. Pode-se afirmar que os alunos tiveram facilidade com a nova metodologia de ensino, além de se sentirem estimulados a pesquisar *on-line* os assuntos em pauta. O conteúdo das aulas foi avaliado como “mais dinâmico” permitindo ao aprendiz navegar pelo “mundo” do conhecimento, e ser autor de suas próprias “cartas de navegação”.

Palavras-chave: Informação, educação a distância, Turismo.

Introdução

Aos professores e alunos cabe assumir novos papéis num processo milenar em que os primeiros se habituaram a falar, transmitindo o conhecimento, e os outros, os discentes, a registrar na memória, na pedra, no papiro, no papel, enfim, no que lhe estivesse disponível, os ensinamentos recebidos. O espaço trazido pelo computador, o ciberespaço, requer não só alteração de papéis, mas o novo, em gênero, código, formas de linguagem, estilos de escrever e conceitos a revolucionar as “ordenadas” atividades humanas, principalmente, aquelas ligadas à produção do conhecimento.

É a virtualização na qual e pela qual, a humanidade da era da informática se constitui. Pierre Lévy (2000) resume essas manifestações a uma tríade formada pela virtualização do tempo real (linguagem), da ação (técnica), e das relações humanas (instituições) que afetam os domínios da existência humana.

O professor, portanto, exerce, hoje, fundamental papel de facilitador e interlocutor, capaz de atrair e subsidiar o desencadeamento do fascínio e a interação de forma crítica por parte do aluno na busca de novos conhecimentos, cujo foco deve ser o processo cognitivo do aluno e a aprendizagem colaborativa.

Novas metodologias de ensino, também se fazem necessárias para suprir um mercado altamente competitivo e exigente de níveis de excelência em qualidade que sejam cada vez mais elevados. Fundamental para atender a esta demanda é a possibilidade de dar ao aluno atualização e intercâmbio dos conteúdos e maior flexibilidade de horários para a produção do saber. O sistema de educação a distância (SEAD) implantado na disciplina de Planejamento e Organização do Turismo - P.O.T., objetivou fazer com que os alunos assumissem a atitude de *web-pesquisadores*.

Dessa forma, o novo espaço tecnológico disponibilizado ao aluno coloca-o em contato com todas as dimensões de uma dada realidade cuja compreensão amplia-se ajudada pela bidirecionalidade da Internet. São diálogos entrecruzando saberes, dúvidas e bloqueios num rápido trocar de papéis a fazer de cada envolvido um misto de receptor e emissor na expectativa, constante, de adquirir um saber que, visivelmente, é fruto de parcerias. São diferentes as metodologias que a Internet oferece ao professor para que possa ser o instigador de interesses, mentor de críticos da informação circulante já que se propõe a exigir dos *web-pesquisadores* uma reflexão sistêmica das informações adquiridas antes de redistribuí-las.

Ao final, os discentes estão em condição de interpelar, solicitar, sugerir, argumentar e até mesmo compartilhar da informação que criticamente filtraram. (Lévy, 2000). Estes habitantes do *e-mundo* se opõem à imagem do solitário intelectual. Tudo deve ser partilhado e o saber produtivo, passível de gerar empreendimentos, pode torná-los, assim, co-produtores na área do Turismo, correspondendo ao objetivo maior da disciplina P.O.T.

A Instituição de Ensino Superior, a Universidade do Vale do Paraíba, assumiu, há tempos, o firme compromisso de aceitar as novas tecnologias, de usar em todos os níveis de ensino esta nova ferramenta tornando-a acessível a docentes, discentes e pesquisadores.

Material e Métodos

Como os objetivos do projeto eram o de saber dos discentes se a metodologia da disciplina *on-line* contribuía ou não para uma melhor aprendizagem e quais obstáculos e dificuldades podiam os questionados identificar no acesso às novas tecnologias, escolheu-se aplicar um questionário como instrumental de padronização e uniformidade no processo de coleta de dados.

De um universo de 40 indivíduos, regularmente matriculados no curso superior de Turismo da FCA e que, no ano de seu ingresso, haviam cursado a disciplina Informática Básica com o objetivo de bem manusear um computador, e que agora, já no 2º ano encontravam-se inscritos na disciplina P.O.T *on-line*, trabalhou-se com a amostra de 36 alunos. Para melhor fundamentar a pesquisa, aplicou-se questionário individualizado e impresso, elaborado com 14 perguntas abertas e fechadas das quais 8 (oito) qualitativas e 6 (seis) quantitativas.

O docente envolvido foi entrevistado para informar se os alunos haviam ou não apreendido as novas formas de apresentação de conteúdo, de participação através da indução à pesquisa na rede, de compartilhamento de informações adquiridas, de avaliação do conteúdo recebido pela Internet numa forma nova e contínua de reflexão. A entrevista permitiu ao entrevistado relatar a sua experiência primeira como docente *on-line*.

Os dados obtidos foram, posteriormente, tabulados e analisados para divulgação no meio acadêmico enquanto contribuição aos estudos para o aprimoramento do sistema de ensino a distância.

Resultados

A partir dos questionários aplicados aos discentes verificou-se que a maioria é do sexo feminino, solteira, pertence à faixa etária de 20 a 29 anos e sem filhos. Isso demonstra que as obrigações familiares sendo menores permitem maior dedicação às obrigações profissionais e acadêmicas. A tabela 1 demonstra a ocupação extra-classe dos alunos, no momento em que também cursavam a disciplina a distância no curso de Turismo da FCA.

Tabela 1 – Ocupação

Ocupação	
Empregado	63%
Desempregado	24%
Aposentado	-
Nenhuma	13%

Nota-se que 63% estavam, na época, exercendo ocupação profissional em tempo integral de oito horas, isto é, das 8:00 às 17:00 horas. Há também o tempo despendido

na locomoção para os locais de trabalho e estudo, em aulas presenciais na Faculdade e para alimentação. Os desempregados afirmaram dedicar um tempo diário à procura de nova oportunidade de emprego, o que inclui entrevistas, estudo para prestar concursos públicos e programas de requalificação oferecidos gratuitamente e/ou em entidades pagas. Interessante apontar que uma pequena parcela de estudantes (13%) não tem outra ocupação, alegando ser “sustentada” pelos familiares e, portanto, dispondo de mais tempo para estudos e cursos extra-curriculares na área de turismo.

Estes dados permitem afirmar que a maioria dos alunos tem um tempo reduzido para dedicar a outra atividade, que não a de trabalhar e assistir às aulas presenciais durante a semana. Reforçam a importância de se disponibilizar, nos cursos superiores, aulas a distância.

Tabela 2 – Local de acesso ao P.O.T. on-line

Local	
Residência	36%
Empresa	29%
Bureaux / cibercafé / etc	-
Outros	24%

Os questionados que disseram acessar o conteúdo da disciplina *on-line* e dedicar tempo para fazer as tarefas, realizar pesquisas e participar de fóruns, o faziam de sua própria residência. Nelas, o ambiente era, segundo os sujeitos da pesquisa, tranquilo e silencioso, propício ao estudo e à reflexão intelectual, mesmo se convivendo, em média, com duas a quatro pessoas na residência. O grupo que afirmou acessar do local de trabalho teve problemas com o tempo disponível devido ao momento de produção profissional, à poluição sonora do ambiente ou à limitação no acesso a alguns *sítes*, bloqueados pela administração de informática da empresa. Quando o acesso se dava de outros locais, por exemplo: do laboratório de informática na biblioteca da Universidade; de um dos três laboratórios para os alunos da FCA, nas suas dependências físicas, ou da casa de amigos e de parentes, a pesquisa não apontou diferença significativa em termos percentuais.

Pode-se inferir estar o computador cada vez mais se tornando um bem acessível aos universitários, pois a pesquisa não indicou a busca de locais pagos para o acesso a Internet. Assim, eliminou-se um possível “obstáculo” à implantação da metodologia de ensino a distância. Mesmo não possuindo um computador na residência, a frequência média de acesso à *internet* acontecia mais de uma vez por semana. Isto demonstra que o aluno acompanhava o calendário de atividades propostas, não podendo ser considerado o “local” de acesso um entrave ao andamento do processo de aprendizado a distância.

Além disso, com participação efetiva dos discentes, o processo de troca e compartilhamento de conhecimento, para a maioria, caminhou quase que

simultaneamente nas etapas do trabalho, facilitando o acompanhamento pelo professor formador.

Na questão seguinte, a maioria dos alunos (73%) declarou gastar de uma a três horas semanais no cumprimento das atividades e pesquisas propostas. Apenas uma pequena parcela disse utilizar de três a seis horas semanais. O acesso a Internet utilizado era, principalmente, feito por via discada; em segunda opção, a conexão via cabo, indicada como um “acesso” fácil, rápido e capaz de otimizar a *web-pesquisa*.

Na tentativa de reconhecer possíveis obstáculos enfrentados pelos discentes durante o acesso à disciplina *on-line*, solicitava-se qualificar o ambiente, de forma justificada, como favorável ou desfavorável. Dos entrevistados, 85% consideraram “favorável” o ambiente por estar o computador localizado na sua residência onde: o ambiente é mais tranqüilo, sem concorrência para o uso; o silêncio é possível de ser mantido, o que propicia a reflexão e o controle do tempo disponibilizado é melhor administrado pelo aluno. Outro item favorável, não apenas em referência à própria casa, mas também quando o acesso ocorria na casa de amigos ou parentes foi o material didático de auxílio ao aluno em sua *web-busca*, facilmente encontrado em casas de família de estudantes, tais como, dicionários e livros.

A mesma pergunta permitiu que fossem apontados os itens desfavoráveis ao estabelecimento de ambiente apropriado. Foram os seguintes: na maioria das empresas, não há permissão de uso da Internet para atividades pessoais e, quando, no entanto, há permissão da chefia, fatores tais como, a falta de tempo disponível, programas anti-vírus e bloqueio a *sites impróprios* em nada favorecem o acesso. Se o acesso era feito dos laboratórios da Univap, aqueles na biblioteca, o fator limitante de horário de funcionamento; o tempo perdido na locomoção para a Instituição; a incerteza quanto à disponibilidade dos computadores, passíveis de estarem em uso por outras turmas e, como ocorre, às vezes, em manutenção constituíram os pontos desfavoráveis.

A pergunta sobre se houvera ou não contribuição da nova metodologia a sua aprendizagem, solicitava do sujeito da pesquisa justificar a alternativa escolhida entre cinco opções. A intenção era a de avaliar a viabilidade da proposta de ensino *on-line*. As respostas afirmativas tiveram como justificativa o propiciar a reflexão mais “ponderada”; ser forma inovadora de “estudar”; demandar um volume maior de leitura na localização de informações; usar um método que desperta a curiosidade favorecendo à pesquisa; gerar autonomia na escolha do horário oportuno e disponível, tornando a execução das tarefas mais prazerosa; facilitar o contato individualizado e independente com professor e permitir, por parte do professor formador dar pronto atendimento aos alunos.

Os que responderam que a nova metodologia de ensino não contribuiu para seu aprendizado indicaram, como causa, a exigência de muitas atividades que, por sua vez, demandavam mais pesquisa e tempo para o cumprimento do calendário de atividades. Verificou-se, feito o cruzamento, que estas respostas foram daqueles que não tinham computador em casa, mas trabalhavam. Os respondentes se incluíam, portanto, no grupo dos que por terem ocupação profissional, o acesso a Internet era proibido ou prejudicado por motivos anteriormente apontados.

Por fim, os dados referentes a vantagens e desvantagens em cursar uma disciplina *on-line* estão no quadro a seguir com a única intenção de inserir numa mesma tabela as opiniões manifestadas.

Tabela 3 – Análise da disciplina *on-line* oferecida no curso superior de Turismo - FCA

Vantagens	Desvantagens
<p>O novo modelo de ensino é economicamente mais favorável quanto ao tempo de deslocamento e ao fator monetário; permite o acesso a partir de qualquer máquina dotada de acesso a Internet.</p>	<p>Atividades extensas e em número excessivo impedem a realização de atividades on-line durante a semana, pois os discentes estão “cansados”.</p>
<p>Estímulo à pesquisa e ao compartilhamento de informações.</p>	<p>O contato pessoal com o professor é considerado uma forma de aprendizagem mais humanizada.</p>
<p>Temas variados e atualizados.</p>	<p>O conteúdo abordado deve ser discutido antes em sala de aula.</p>
<p>Direcionamento do quê e onde se deve pesquisar.</p>	<p>Falta de tempo para a realização das atividades por causa de compromissos profissionais.</p>
<p>Fuga de ambientes “barulhentos” e desconfortáveis. Possibilidade de “criar” ambiente favorável.</p>	
<p>Flexibilidade na opção de disponibilizar o tempo para a execução de e maior conforto no livre arbítrio de escolher o melhor momento de produção intelectual (dedicação voluntária).</p>	

Outro ferramental utilizado para a obtenção de dados foi a entrevista feita com a docente responsável pela disciplina *on-line* cuja experiência com o 3º Período do Curso de Turismo da FCA, de fevereiro a junho de 2004, aqui relatada, merece registrar suas colocações. A professora exerce o magistério superior na área do Turismo desde 2002, portanto, há três anos e esta foi a primeira vez em que trabalhou *on-line*.

O projeto de trabalhar *on-line* foi instituído no Curso de Turismo da FCA para a disciplina Planejamento e Organização do Turismo – P.O.T., atribuída à docente que, apesar de recém-chegada, tinha reconhecida capacidade de enfrentar novos desafios. Além do mais, acabara de obter seu MBA em Turismo pela Universidade Católica de Brasília (2000-2002), curso este ministrado *a distância*.

Seu treinamento, agora para a docência *on-line*, foi feito no setor de Novas Tecnologias da UNIVAP, mais precisamente, no Sistema de Educação a Distância - SED.

Pela entrevista semi-estruturada, sabe-se que o conteúdo da disciplina P.O.T. foi estruturado, logo de início, em três grandes **tópicos**: Planejamento Turístico, Turismo sustentável e Estudos de Cãs.

O passo seguinte foi o estudo da Plataforma Tecnológica TelEduc, software livre oferecido pela Universidade de Campinas – Unicamp, e adaptado pela empresa GEOBRAX para atender aos objetivos da Universidade do Vale do Paraíba - Univap.

Comprovadas as possibilidades e limitações da plataforma, a definição dos objetivos da disciplina e da nova proposta foram estabelecidos. O material necessário e já compilado, mereceu uma cuidadosa revisão consideradas as possibilidades do SED. Segundo a professora, a preparação das aulas foi trabalhosa, mas sem grandes dificuldades.

“Considerando que a atribuição da Disciplina foi feita em fevereiro de 2004, após a minha contratação e que o curso precisava estar pronto para os alunos no início de março, incluindo o treinamento prévio deles para utilização da ferramenta, tive que dedicar os quatro dias do feriado de carnaval, de 21 a 25 de fevereiro de 2004, para definição do programa de ensino, estruturação do curso, seleção, digitação e inclusão dos textos no sistema, escolha do método de avaliação e elaboração do plano de cada aula assim como o design padrão .”

Não coloca a comparação com aulas presenciais em termo de vantagens e desvantagens, porque no trabalho on-line o aluno é estimulado a pesquisar e desenvolver o auto-estudo. Na aula presencial, o professor é um facilitador presente e a troca de idéias, de experiências e o esclarecimento de dúvidas através de debates desenvolvem, entre outras, a habilidade da comunicação oral do aluno. Na aula presencial e na on-line, a capacidade de expressão escrita, rapidez de resposta etc. se aperfeiçoam. Em relação à aprendizagem dos alunos, afirma ter sido rápida para os que fizeram as atividades com seriedade. A motivação dos discentes foi maior, considerando que alunos entusiasmados conseguiram completar as atividades bem antes do prazo estipulado. Do total de alunos cadastrados, cerca de cinco não se envolveram com o programa por opção própria, uma vez que o período dado para fazerem as atividades foi de 02/3 a 14/6/04 (4 meses). Seria, na sua opinião, 100% o percentual de alunos que demonstraram facilidade com a nova metodologia.

A avaliação conteudística, ao final do processo, lhe faz estimar o percentual de envolvimento dos alunos em 75% para mais. Do grupo que atingiu, nesta avaliação de conteúdo, o percentual mais alto, poder-se-ia dizer que demonstrou aceitação entusiasmada das novas formas de reflexão trazidas pela mudança de metodologia.

Houve, na sua opinião, dinamismo na apresentação do conteúdo porque os alunos tinham atividades semanais, os temas eram atuais e as ferramentas “Fórum” e “Portfólio” permitiam a troca de informação entre todos os cadastrados no sistema.

A lacuna, se assim pode considerar, foi a não utilização da ferramenta “Bate-papo”. pelos alunos. A causa apontada foi a limitação do tempo, o que a entrevistada atribui a um incorreto gerenciamento de tempo pelos próprios alunos.

Em relação à sua atuação, considera importante que o professor formador seja sempre dinâmico, pois é dele a responsabilidade de manter o entusiasmo e não deixar que as aulas percam o ritmo. Precisa dar um feed-back aos alunos, comentar suas respostas e indicar novos links referentes ao assunto abordado.

A autonomia na busca de mais conhecimento foi alcançada o que a entrevistada justifica com base nas pesquisas feitas pelos alunos e disponibilizadas na pasta Portfólio de cada um a fim de poder ser compartilhada com os colegas. É a comunidade virtual ou segunda, a primeira é a de sala de aula presencial

Conclusão

Observa-se que a inserção de uma disciplina lecionada a distancia no curso superior de Turismo da FCA dinamizou o processo de ensino aprendizagem dos alunos estimulando a pesquisa voluntária, ampliando horizontes culturais e, ao mesmo tempo, incentivando a transposição de obstáculos, mesmo em meio a erros e acertos.

Diniz (1995) afirma estar a linguagem de hipertexto presente na comunicação não linear possibilitada pela Internet pronta para alimentar uma nova forma de raciocínio, contribuindo para a ampliação dos horizontes do pensamento humano. No caso do aluno do curso de Turismo da FCA se na estrutura hipertextual não existe hierarquia das informações, caberá a ele organizar de forma pessoal as informações a serem pesquisadas. O resultado será a maior liberdade de expressão das idéias a motivadora da busca por informações de interesse imediato do aluno. A autonomia para localizar informação desperta nos alunos o senso investigativo e lhes concedendo a autoria das próprias “cartas de navegação”.

Reconhecendo-se mais ativos e autônomos, portanto, durante o processo de aprendizagem, possuidores de maior controle do tempo a ser disponibilizado e podendo escolher o “momento” de produção, em tudo haverá favorecimento a que os alunos de hoje se tornem profissionais habituados a dar e esperar por respostas imediatas e sínteses mais rápidas.

A aplicação desta nova metodologia de ensino também traz benefícios para o docente. A busca de conhecimento será bem sucedida com o educador orientando os alunos a um tratamento crítico das informações disponibilizadas na Internet e atualizando mais rapidamente seu material. Isto ocorre porque mestres e discípulos são parte de uma comunidade cujo objetivo maior é dialogar com as informações acessíveis na rede de modo a depurá-las, a fazê-las significativas, a torná-las conhecimento.

O uso das salas de Bate-Papo permitiria à interatividade se sobrepor aos limites da relação homem-máquina, reforçando laços de cooperação entre os usuários e motivando a busca e a discussão com os interlocutores de realidades diferentes. No entanto, não se pode desconsiderar o quanto de proveitosos foram os Fóruns, o material disponibilizado nos Portfólios e o correio interno. O projeto Pedagógico do Curso de Turismo da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba aceita serem as tecnologias parte da sociedade e, como tal, jamais dissociadas da educação.

O agrupamento e a análise dos dados permitirá aos sujeitos da pesquisa uma avaliação reflexiva sobre os resultados alcançados. A respeito de sua prática, a docente já demonstra uma atitude de reflexão e crítica do uso pedagógico do computador. A informação é vista como a matéria prima de um paradigma nascido da profunda e ampla alteração no panorama do mundo e da qual a educação não pode escapar.

“A chegada de novas tecnologias de ensino-aprendizagem tem significado que as mudanças radicais são agora necessárias na educação universitária, caso nossas instituições queiram ser competitivas.” (Amstrong, Thompson & Brown, 1997)

O desenvolvimento de maior cooperação, a familiarização com as tecnologias da informação e da comunicação apresentaram, na opinião de alunos e docente, algumas vantagens educacionais. Os questionamentos surgidos durante a avaliação dos dados não permitem que o assunto aqui se esgote dada a relevância do tema.

Bibliografia

- ALONSO, C.M. e GALLEGU, D. J. Ante um nuevo paradigma. Madrid:UNED, 1999.
- AMSTRONG, THOMPSON & BROWN. Facing up to Radical Changes in Universities and Colleges. London: Kogan Page, 1997.
- ANDRÉ, M.E.D.A. Autores ou atores ? O papel do sujeito na pesquisa. *In*: FAZENDA, Ivani. Mato Grosso: Editora UFMS, 2001.
- DINIZ, E.H. O hipertexto e as Interfaces Homem-Computador: construindo uma linguagem a informática. Revista Acesso, dez., pp.4-8: FDE, São Paulo, 1995.
- McDaniel, C.D. e GATES, R. Pesquisa de marketing. São Paulo: Pioneira Thonsom Learning, 2003.
- GARGIONE F^o, B. Projeto Institucional. A FVE e a Univap rumo ao novo milênio. São José dos Campos/SP: Univap, 1988.
- GERARDI, L.H.O. e SILVA, B. Quantificação em geografia. São Paulo: Fidel, 1981. p.20.
- GRAHAM, G. The Internet :a philosophical inquiry. London: Routledge, 2000. *Apud* Santos, H. Interação social e novas mídias: elementos para uma análise da interação mediada. Revista Famecos. Porto Alegre, n.18, p.99-105, agosto 2002.
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro:ed.34,2000.
- _____. Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy, Nize Maria Campos Pellanda e Eduardo Campos Pellanda (org.). Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.
- MORÁN, J.M. Como utilizar a Internet na educação. 22 de novembro de 2000. [<http://www.eca.usp.br/prof/moran/Internet.htm>].
- Acessado em fevereiro/2005.
- NAGAU, C. A pesquisa como princípio educativo e a Internet como ferramenta de pesquisa. Dissertação de Mestrado. PUC- Campinas, 2003.